

Anestesiologistas do Hospital Pedro Ernesto ameaçam parar se governo não atender suas reivindicações

Os médicos anestesistas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ) estiveram reunidos no dia 21/3, no auditório do SinMed, dando continuidade ao movimento iniciado no ano passado, quando os profissionais reagiram contra as péssimas condições de trabalho, os baixos salários e a sobrecarga de trabalho devido ao reduzido número de profissionais para atender as cirurgias. O encontro aprovou as seguintes medidas: redigir uma carta dirigida aos anestesistas explicando os fatos ocorridos até agora; preparar uma segunda carta para os demais médicos informando sobre o movimento; convocar uma assembleia geral para o final da 1ª quinzena de abril, que poderá aprovar a realização de uma greve de advertência com duração de dois dias caso as negociações não avancem e agendar nova assembleia para o início de maio com indicativo de greve por tempo indeterminado se não receberem uma resposta do governo. O Diretor Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), Dr. Sylvio Lemos, participou do encontro e afirmou que a SBA e Sociedade de Anestesiologia do Estado do RJ (SAERJ) estão solidárias ao movimento. Também o Dr. Sérgio Logar, ex-presidente da SAERJ, prestigiou a assembleia, além dos diretores do SinMed, Dr. Eraldo Bulhões, Júlio Noronha e Laura Maria Benevello Ribeiro.

No ano passado, quando os anestesistas levaram ao SinMed os problemas que estavam enfrentando no exercício profissional, o presidente da entidade, Dr. Jorge Darze, deu início a um processo de negociação com o reitor da UERJ que se desdobrou em uma reunião com a participação dos médicos, que entregaram a sua pauta de reivindicações. O reitor sinalizou com a possibilidade de conceder uma gratificação para complementar os salários dos anestesistas do Pedro Ernesto, mas alegou que dependeria da aprovação do governo. Recentemente, o presidente do SinMed foi recebido pelo Secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, pra tratar do assunto, já que a universidade está subordinada ao órgão, e recebeu aceno positivo à proposta da gratificação.





